

**PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA: (Des) Motivados nas  
Práticas Pedagógicas das Escolas Públicas Estaduais de Francisco  
Beltrão/Paraná?**

SANDRI, Sirlei de Fátima

**RESUMO:**

Este artigo é resultado das reflexões e estudos desenvolvidos no Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE e da retomada de alguns eixos da dissertação de mestrado da autora, que estudou os fatores que influenciam a atuação dos profissionais de Educação Física nas escolas públicas estaduais do município de Francisco Beltrão, Paraná. A pesquisa no mestrado foi realizada com professores que atuam no Ensino Fundamental e Médio e aborda fatores como: a formação acadêmica, a realidade escolar, a motivação, a falta de estrutura e material, remuneração, jornada excessiva de trabalho, perfil do profissional, falta de políticas de aperfeiçoamento contínuo e valorização da Educação Física na escola e comunidade. Os dados levantados pela pesquisa foram ressignificados a partir dos estudos e cursos no PDE. Como resultado, nosso texto reflete sobre as causas da desmotivação e possíveis soluções para melhorar a motivação dos profissionais de Educação Física.

**PALAVRAS-CHAVE:** Formação profissional. Educação Física. Realidade escolar. Motivação. Aperfeiçoamento profissional.

**PHYSICAL EDUCATION TEACHERS; (Dis) Motivated in the Pedagogical  
Practices of The Public State Schools in Francisco Beltrão / Paraná?**

SANDRI, Sirlei de Fátima

**ABSTRACT**

This article is the result of the reflections and studies developed in the Educational Development Program - PDE- and of some axis of the Master degree Dissertation of the author, who studied the factors that influence the Physical Education professional's performance in the Public State schools of Francisco Beltrão, PR. The research in the Master Degree Course Was accomplished with teachers Who work in the Basic (Fundamental) and High School Education and it approaches factors such as: The Academic formation, the school reality, the motivation, the lack of the structure and material, the remuneration, work excessive journey, the professional's

profile, the lack of ongoing political improvement and the appreciation of the Physical Education at school and community. The data informed by the research were resignify through the studies and courses in the PDE. As results, our text reflect about the causes of the dismotivation and some possible solutions to improve the motivation of the Physical Education's Professionals.

KEY WORDS: Professional Formation. Physical Education. School Reality. Motivation, Professional improvement.

## INTRODUÇÃO

Compreender a importância e o papel do professor na prática educativa foi sem dúvida o ponto de partida para este estudo. Para Saviani, (1988) a prática educativa escolar tem-se desenvolvido a partir da figura do professor. Para a “pedagogia tradicional” o ensino escolar está centrado no professor. Já na “pedagogia nova”, inverte-se o papel do professor, que age como estimulador da aprendizagem cuja iniciativa principal cabe aos próprios alunos (Saviani 1988, p 21). Na “pedagogia tecnicista” são as técnicas ou o processo que definem o que professores e alunos devem fazer (p 25). Na “pedagogia histórico-crítica” professores têm a iniciativa sem abrir mão do diálogo dos alunos entre si e com o professor (Saviani, 1988 p 79). Para Giroux (1997) o professor deve engajar-se em projetos sendo seu agente transformador; suas ações devem tornar o político mais pedagógico e o pedagógico mais político, (p. 163).

Entender o que acontece na sala de aula é difícil, mas é complicado também entender o professor de Educação Física, geralmente exposto aos olhares curiosos dos demais professores, que circulam na rua ou nas dependências das quadras esportivas, quase sempre abertas e ao ar livre, cumprindo jornada de trabalho exaustiva com aulas em até quatro escolas. O que leva estes profissionais a manterem-se motivados? Quais os problemas enfrentados na sua atividade diária? Em que contextos estão inseridos?

Nosso estudo no mestrado voltou-se para o município de Francisco Beltrão tem aproximadamente 70.000 habitantes, possuindo 14 escolas estaduais, das quais 5 se encontram na zona rural. As escolas visitadas para a realização desta pesquisa fazem parte do perímetro urbano e nelas atuam de 23 profissionais.

Das escolas verificadas apenas duas possuem ginásio de esportes próprio, duas ocupam ginásios cedidos pela prefeitura e as demais escolas possuem uma quadra poliesportiva aberta, próxima do colégio (algumas em situações precárias, outras só podem ser usadas quando as escolas municipais não estão utilizando).

Os profissionais questionados mostraram-se solícitos e prestativos conversando sempre mais tempo do que o planejado, demonstrando curiosidade e interesse pela pesquisa.

O professor produz conhecimentos específicos ao seu próprio trabalho, é capaz de deliberar sobre suas práticas, de objetivá-las e partilhá-las, de aperfeiçoá-las e de introduzir inovações susceptíveis de aumentar sua eficácia. Os professores são considerados como “práticos reflexivos” capazes de refletir sobre si mesmos e sobre sua prática (GAUTHIER et alii, 2001).

As transformações *que se podem fazer* no conhecimento, de forma duradoura, para traduzir em qualidade de vida precisam ser mediadas pela educação. A abordagem da relação entre atividade física e qualidade de vida deverá ir além das próprias aulas de Educação Física, mediante informações que evidenciam a importância da atividade física como prática regular no seu dia-a-dia.

As políticas que procuram redefinir os rumos da educação escolar brasileira apontam, segundo Saviani (1999), para mudanças no ensino nacional e proporcionam certa autonomia às escolas, mas não as obriga a realização de grandes transformações, o que, segundo os questionários retornados, demonstra como cada professor atua de maneira distinta e individualizada em sua prática diária.

O professor de Educação Física sabe que o desenvolvimento da educando dá-se a partir da união de vários fatores, tais como o neurológico, o ambiental, o psicológico, o nutricional, o afetivo e o cognitivo. Esses fatores são muito favorecidos pela estimulação, vivência e experimentação de suas condutas motoras.

A Educação Física no contexto educacional está fundamentada na nova LDB (Lei de Diretrizes e Bases, Lei 9.394/96) Art. 26 § 3º - “A Educação Física, integrada a proposta curricular pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica [...]”. Neste sentido, devemos considerar os modernos conceitos de inteligência. Howard Gardner e Bob Samples enfatizam as inteligências múltiplas, salientando que, até o momento, existe uma tendência de se valorizar as modalidades verbal-lingüística e lógico matemática, em detrimento de outras, como

a musical, espacial, cinestésico-corporal e pessoal. E a Educação Física possui características que permitem buscar equilíbrio entre essas diferentes modalidades de inteligência, pois é uma disciplina rica em conteúdos que fazem um entre jogo do movimento, da reflexão e da emoção.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (MEC/ SEF, 1997) existe a necessidade de estabelecer uma proposta na qual a Educação Física seja integrada às demais disciplinas, buscando alcançar os objetivos educacionais com base nos conhecimentos que lhes são próprios. As Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná apontam para uma ação educativa voltada a cultura corporal, onde o papel do professor é fundamental, também propõem que a Educação Física, na Educação Básica, inclua a reflexão sobre as necessidades atuais de ensino e a superação de uma visão fragmentada de homem.

As informações e aprendizagens individuais que fundamentam o educando para o auto gerenciamento das atividades corporais, capacitam-no para uma análise crítica dos programas de atividade física e para o estabelecimento de critérios para julgamento, escolha e realização de atividades corporais saudáveis. Hoje a literatura especializada na área é a integração da Educação Física com a qualidade de vida.

A Metodologia que adotamos para o presente trabalho fundamenta-se na pesquisa qualitativa, com características de estudo de caso que, segundo Luke e André (1996), "... enfatiza a interpretação em contexto [...] onde o pesquisador procura revelar a multiplicidade de dimensões presentes numa determinada situação ou problema".

Como instrumento de pesquisa foi utilizado o questionário semi-estruturado por ser um método para obter informações sobre a visão que o professor tem de suas aulas, como gostaria que fossem, como é a realidade na qual trabalha, qual o tempo de habilitação e quais as perspectivas frente à Educação Física para o futuro.

A pesquisa foi realizada com professores de Educação Física que atuam nas escolas estaduais do perímetro urbano do município de Francisco Beltrão, estado do Paraná. Em um total de 23 professores, sendo que a maioria trabalha em mais de um estabelecimento de ensino, tendo, portanto, realidades distintas de trabalho.

Para realizar a pesquisa, fez-se um contexto da temática: distribuimos o questionário, construímos o referencial teórico durante o processo e depois o

questionário recolhido. O questionário foi elaborado para se conhecer a problemática levantada a partir de conhecimentos que tínhamos previamente da realidade.

Quando recolhemos o questionário também conversamos com o professor, tendo com isso subsídios como o envolvimento emocional do professor questionado, o que muitas vezes em um questionário não pode ser dimensionado. Em seguida realizou-se a análise das informações obtidas na qual se teve o cuidado de interpretar as argumentações a luz do referencial teórico construído durante o processo.

No texto a seguir discute-se o profissional no contexto da escola pública, seu perfil e os aspectos que o motivam ou desmotivam em sua prática, a sua relação com autores da área e a conclusão dos dados apresentados.

## **I – O PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO CONTEXTO DA ESCOLA PÚBLICA**

Na escola o professor de Educação Física recebe muitas vezes outras funções além da sua. Nesta situação, os professores de Educação Física deixam a possível valorização profissional e o espaço na escola desaparecerem rapidamente. Além disso, ainda existem muitas dificuldades em se discutir a Educação Física das escolas e do Brasil quando dentro ambiente escolar. E isto tem implicações na ausência do processo de construção coletiva da escola e, em função disto, este profissional acaba assumindo diferentes papéis que não lhe cabem passando a ser visto como um professor de pouca contribuição a dar, fazendo da sua participação na instituição escolar algo restrito e pouco valorizado. Por estes motivos não é de se surpreender ao ver professores de Educação Física cuidando de alunos no pátio enquanto os demais realizam conselhos ou reuniões.

Pelos motivos acima citados, os professores da área têm sido considerados, muitas vezes, simples executantes de técnicas e movimentos, com baixo reconhecimento profissional, marginalizados pelos demais colegas professores de outras Disciplinas.

Parece-nos que isso ocorre devido à falta de conhecimento em relação ao significado da Educação Física, e porque os próprios profissionais não são capazes de sensibilizar e informar a comunidade escolar e a sociedade em geral a respeito

de sua importância, pois senão a tivermos definida em nós, não convencemos ninguém.

Mas aos poucos a Educação Física passa a ser valorizada, tornando-se importante na escola ou em qualquer outra instituição. Na sociedade o papel do professor de Educação Física é ser um sujeito capaz de entender criticamente a sua prática e ter conhecimento superior as demais pessoas que constituem a sociedade e a comunidade escolar, no que diz respeito ao esporte e ao movimento em geral.

Enquanto a sociedade não conhecer o valor da Educação Física e confiar no trabalho do profissional, não haverá bons salários, materiais disponíveis, espaços físicos adequados, reconhecimento dos governantes e de professores de todas as outras disciplinas.

Em relação à remuneração, ela parece ser uma das conseqüências ou causas da falta de motivação de muitos professores da área. A má remuneração salarial, além de causar desmotivação, dificulta muito a concretização da vontade de buscar novos conhecimentos, como comprar livros, fazer cursos, manter-se atualizado e até mesmo comprar jornais. Como fazê-lo sem recursos? O professor fica na esperança de que a escola, ou o governo auxiliem na realização destas vontades e necessidades. Mas as políticas governamentais nem sempre oportunizam ou estimulam o professor a formação, pois recuperar anos de atraso nesta área não se recupera rapidamente. Hoje o Governo do Estado do Paraná propõe a participação no Programa de Desenvolvimento Educacional - PDE, o que é um avanço histórico.

No caso das escolas particulares, algumas prestam serviços aos seus docentes em relação à elevação do nível de conhecimentos, enquanto que, nas escolas públicas o professor depende do governo, das remunerações que este dispõe para as escolas, e desta forma isto se torna algo abstrato, pois se a educação é no todo tão pouco valorizada, o profissional dentro da escola também tem pouca importância.

Sabe-se que poucos professores rompem a barreira da “mesmice”, fugindo da monótona e cansativa rotina que se apresenta na maioria das aulas em grande número de escolas, realizando um trabalho prático e útil, criando, motivando e fundamentando objetivos.

Entretanto, para que os obstáculos sejam eliminados é preciso assumir a responsabilidade da opção profissional, e deixar de lado o fazer por fazer, a fim de

resgatar a credibilidade e o respeito para com a disciplina e assim defender a Educação Física e, conseqüentemente, exercer o seu papel específico na educação.

### 1.1 O perfil do professor de Educação Física e sua atuação na escola pública

Algumas vezes observa-se que o mesmo profissional tem uma forma de atuação em escolas particulares enquanto que na escola pública sua prática muito diferente. Por que isso acontece? Professor-aluno-conteúdo são assuntos abordados com frequência, mas parece não alcançar um ponto de consenso. Será que esse ponto existe? Não há nenhum ponto negativo no fato de você conhecer condições ideais de trabalho. Mas também precisamos saber o que fazer em tal situação, mas sabe-se que o inverso é mais comum e é justamente nesse ponto que surge a maior parte dos problemas com os professores de Educação Física.

Se um profissional optou por essa área ele deve estar preparado para tudo, não se fechar nos ensinamentos adquiridos na universidade, nem se desfazer da importância destes quando a realidade se apresentar diferente, qualquer que seja a realidade, os seus anos de estudo poderão ser adaptados com habilidade à sua nova situação e colaborar para seu engrandecimento.

Cabe ao profissional competente o ponto inicial da valorização de sua profissão, pois é necessário reverter o descaso com o profissional e com o conteúdo da área de Educação Física.

Durante o período de graduação encara-se um mundo bem diferente, onde o acadêmico encontra todos os recursos para trabalhar, o que muitas vezes foge da realidade deste acadêmico quando profissional.

É óbvio que nem todos os acadêmicos na universidade possuem os mesmos interesses, uns se interessam pela parte técnica e outros mais pela parte educacional. Quanto à formação propriamente dita, não há como a universidade retratar fielmente a realidade que o acadêmico enfrentará após sua graduação, mas ela sem dúvida pode tornar o aluno menos alheio ao processo social que ocorre fora da universidade.

A universidade deve colocar o graduando mais em contato com a realidade das escolas. Realidade na qual há alunos com os mais diferentes tipos de problemas, turmas heterogêneas, alunos desinteressados, alunos que mesmo em uma série avançada não possuem o mínimo de conhecimento necessário para que o

professor possa dar seguimento ao seu trabalho, turmas numerosas, alunos mal nutridos, pouca ou nenhuma condição de material para o desenvolvimento de um conteúdo.

A escola, com a nova LDB, conquistou certa liberdade na organização de sua prática pedagógica. Não vamos questionar aqui que tipo de autonomia a escola tem ou o que se pretende com essa política, mas queremos entender o papel do professor de Educação Física neste contexto, cabendo a ele investigar as práticas corporais existentes na sociedade, produzir novas práticas, defendendo uma Educação Física que se esforce em imprimir um sentido lúdico às práticas corporais.

Observamos que tem melhorado muito a prática de muitos professores através do aperfeiçoamento e participação em cursos de formação continuada, mas, por outro lado, encontramos aqueles que concluíram sua graduação e pararam no tempo, não fizeram mais nada e esperam que as coisas caiam do céu. Sabemos que a luta deve ser constante e permanente e, num mundo globalizado, precisamos de subsídios para enfrentar as dificuldades que surgem a todo o momento, e também de argumentos para conseguirmos o que queremos.

A Educação Física deve propiciar ao educando uma tomada de consciência e domínio de seu corpo, para, a partir daí, contribuir para o desenvolvimento de suas potencialidades de aprendizagem. Ela deverá permitir ao aluno a exploração motora, as descobertas em suas realizações, vivendo através das atividades propostas, momentos que dêem condições de criar novos caminhos a partir das experiências vivenciadas criando novas formas de movimento, podendo assim atingir níveis elevados de conhecimento.

A ação educativa deve tornar-se um instrumento que prepara o ser humano para reivindicar seu direito de opinar, discutir, criticar e alterar a ordem social e de ter acesso à cultura, à história de seu tempo. De acordo com as Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná o professor de Educação Física deve, entre outros, trabalhar para o desenvolvimento da Cultura Corporal, trabalhar a expressividade do corpo, sua relação com o mundo sem esquecer-se da ludicidade.

O saber específico do qual trata a Educação Física vem sendo analisado por diversos autores da área. As discussões e avanços da Educação Física, bem como suas ações pedagógicas, estão sendo repensadas. Assim, para entender a Educação Física como área do conhecimento, resultado da produção humana e,

como tal, passível de alterações no que se refere a seus conteúdos e encaminhamentos metodológicos, é importante que os professores se percebam situados num contexto socialmente construído e estabelecido e, a partir dos conteúdos estruturantes como a cultura corporal relacionada ao movimento humano, estabeleçam relações com seus desdobramentos, suas possibilidades e os diversos problemas que envolvem a humanidade, sejam de ordem econômica, social ou política.

O homem constitui-se um ser histórico, mas faz-se necessário compreendê-lo em suas relações inerentes a natureza humana. Ele é antes de tudo um ser de vontades e decisões que se pronuncia sobre a realidade. Assim, a Educação Física deve procurar instrumentos adequados para pensar a sua prática individual e social que possa orientar sua vida garantindo satisfação de suas aspirações e aperfeiçoamento.

A Educação Física deve discutir, avaliar e encontrar estratégias que permitam a participação de todos os alunos. A inclusão das minorias precisa acontecer no ambiente escolar como um todo, na sala de aula, no recreio, nas atividades culturais oferecidas, nos relacionamentos interpessoais e nas oportunidades diárias.

Entre as manifestações da cultura corporal podemos citar o desenvolvimento corporal, motor, afetivo, cognitivo, a construção da saúde, o processo de humanização das relações de linguagem, relações de poder e trabalho, articulando sempre a razão e a sensibilidade.

Algumas orientações podem servir como encaminhamentos, por exemplo: a utilização de esportes, jogos e brincadeiras, dança, lutas e ginástica que, ao serem trabalhados nas aulas de Educação Física, podem abordar conceitos como a história, a técnica, a tática, a possibilidade de fruição, lazer, influencia da mídia, conseqüências fisiológicas da manifestação corporal de cada uma das atividades. Reconhecer as possibilidades, considerar a participação de todos, criarem espontaneamente, reconhecer o próprio corpo compreendendo o que este representa, além dos constituintes biológicos, como aspectos sociais indispensáveis para a formação integral do aluno. Considerar todas as possibilidades e tentativas do aluno em explicitar à sua maneira, de que forma compreende os conteúdos abordados, requer que os professores estejam atentos aos desafios envolvidos na nova abordagem da Educação Física.

Por isso, ação pedagógica da educação física deve estimular o acervo de formas e representações do mundo que o homem tem produzido, exteriorizadas pela expressão corporal através dos jogos, danças lutas, exercícios ginásticos, esportes, mímica etc. Tal atuação nas primeiras séries do Ensino Fundamental refere-se ao que os alguns autores denominam de educação do movimento. Moreira (1995) acredita que:

Para acontecer o processo educativo deve permitir a criança viver um mundo de relações e comunicações, a descoberta de si mesma e dos outros. Essas oposições entre a educação e o lúdico não devem acontecer. O espaço, a liberdade, o prazer, a alegria devem ser presença obrigatória nas atividades físicas da pré-escola. Vivenciando seu corpo integrado com o movimento, com o intelecto e com a sensibilidade, a criança conhecerá e descobrirá o mundo que rodeia no presente e conseqüentemente, no futuro. (p.105).

Nas séries intermediárias do Ensino Fundamental, mais precisamente até a 6ª série, acredita-se que o trabalho de Educação Física deva enfatizar o desenvolvimento e a reconstrução das técnicas esportivas, ginásticas ou de dança, considerando os diversos níveis de relação. Dessa forma, a bandeja do basquetebol, por exemplo, não deveria ser ensinada de forma padronizada aos alunos. Ela se constitui numa relação entre o indivíduo, a bola e o alvo, que, no caso, é a cesta. Um movimento de dança em dupla nada mais é do que uma relação entre o indivíduo, o colega e o ritmo da música.

Não se trata de ensinar a técnica tida como correta, mas de propiciar aos alunos o desenvolvimento de uma série de relações com o espaço, com bolas, com implementos, com o colega, com o grupo, com o ritmo, com vários alvos, com diferentes adversários. Assim, as técnicas não serão aprendidas de forma passiva e mecânica. Elas serão reconstruídas pelos alunos, sendo, portanto, mais significativas a eles.

Os conteúdos propostos não requerem pré-requisitos, devem ser abordados segundo o princípio da complexidade crescente, em que um mesmo conteúdo pode

ser discutido tanto no Ensino Fundamental quanto no Ensino Médio, mudando, portanto, o grau de complexidade que possivelmente o professor apresentará nas relações entre o conteúdo e possíveis elementos articuladores. Os conteúdos, desta forma, são apresentados de forma simultânea, o que muda de uma unidade para outra é a amplitude do conhecimento sobre cada conteúdo.

Assim, pode-se pensar numa Educação Física que, além das vivências dos movimentos esportivos, ginásticos ou de dança, assegure também um conhecimento a respeito dessas expressões corporais. Guiraldelli enfatiza a necessidade que tem a Educação Física em resgatar os conteúdos através da reflexão, considerando sempre as discussões a respeito de cada conteúdo através de sua origem histórica. Assim comenta o autor que:

Para que possamos reconstruir a grade curricular nos cursos de Educação Física e para que cada professor saiba eleger os conteúdos clássicos e universais, como sendo os conteúdos necessários, é preciso ensinar segundo a ótica progressista e sair da prática cega (GUIRALDELLI: 1990 p 13).

O profissional de Educação Física lida diretamente com ações voltadas à educação, à saúde e para melhoria da qualidade de vida da população. Essa responsabilidade obriga este profissional a buscar permanentemente melhor qualificação e impõe um compromisso muito firme com a ética. Para Ahlert :

“A eticidade da educação compreende um processo aberto e de construção e reconstrução do conhecimento diante das necessidades que a vida humana universal e seu ambiente determinarem, superando, assim, os determinismos do cognitivismo do paradigma da consciência. Trata-se de uma eticidade implícita em todo o processo educativo, seja ele formal ou informal. Da mais tenra idade até o fim da vida, todo o processo de aprendizagem e construção do conhecimento traz no seio de sua realização um desenvolvimento humano ético preocupado com a universalidade da vida de todos os seres

humanos. Esta ética pergunta constantemente sobre como devemos agir, sobre as normas e conjunto de valores sem implicar em nenhum prejuízo para nenhum ser humano e para nenhuma vida necessária para o bem estar de toda a comunidade”. (Ahlert, 2007 p-1-8).

A obrigatoriedade da Educação Física Escolar, conquistada com trabalho árduo e muita dedicação, é o reconhecimento da importância da profissão para o desenvolvimento da cidadania. Ahlert em seu artigo “Cidadania participativa: um referencial da Educação Física para uma educação cidadã” afirma que essa participação requer uma capacidade organizativa da cidadania. Depende do cidadão refletir sobre as questões econômicas, políticas e sociais, construir opinião sobre essas questões, manifestar-se e participar do debate e das decisões sobre os grandes temas que a organização democrática requer. Essa cidadania demanda um sistema escolar que eduque o cidadão. Para Canivez 1991:

Em uma democracia, a escola deve educar cidadãos ativos. Não deve preocupar-se em ensinar aos indivíduos como defender seus interesses materiais, sociais e profissionais. Não deve também treiná-los para as lutas políticas, para a competição pelo poder, para as manobras partidárias. Seu papel, em outros termos, não é iniciá-los à vida política. Essa iniciação, que passa pela participação em debates, assembleias, campanhas de todo tipo, é incumbência dos partidos. [...] Decerto não deve orientar as preferências partidárias dos cidadãos, mas deve dar-lhes a cultura e o gosto pela discussão, que lhes permitirão compreender os problemas, as políticas pretendidas, e debater sobre isso. (CANIVEZ apud Ahlert, 2007, p 10).

A Educação Física Escolar pode contribuir decisivamente para a formação de adultos equilibrados física, mental e socialmente e, ainda, pode colaborar fundamentalmente para a formação do ser humano e esta não pode estar separada da educação como um todo, mas, precisa redimensionar em muitas situações o seu trabalho frente a uma sociedade exigente.

Um estudo que procura analisar a construção do saber docente junto a professores de Educação Física é desenvolvido por Borges (1995). Ele focaliza especificamente a trajetória profissional de dois professores de Educação Física a partir da análise de sua formação e prática pedagógica. Nesse estudo o autor pôde identificar que tanto as experiências vivenciadas no processo de escolarização, quanto às experiências esportivas, acadêmicas e profissionais contribuem na gênese dos saberes que eles mobilizam no cotidiano da prática escolar. Dessa forma, analisando a divisão existente entre quem produz e quem transmite os conhecimentos, propõe que "talvez se possa pensar que a valorização dos saberes da experiência, dos saberes docentes de um modo geral, seja uma alternativa no sentido de buscar uma maior aproximação da formação acadêmica com a realidade escolar, estreitando os vínculos na relação entre teoria e prática." (p. 14).

Outra pesquisa nessa área é o trabalho desenvolvido por Caldeira (1995), que se interessou pelos saberes implícitos construídos e apropriados pelo professor em sua prática durante sua trajetória profissional e pessoal. Partindo dessa suposição (de que o docente se apropria e produz saberes na atividade escolar), a autora procurou descrever e analisar a prática docente de uma professora do ensino fundamental e a reconstrução do processo de constituição do seu saber. Ressalta a importância de considerar o estudo da prática docente como processo informal, dinâmico, complexo e carregado de valores. Recorrendo ao estudo de Tardif et al. (1991), Caldeira considera os diversos tipos de saberes (das disciplinas, curriculares, profissionais e da experiência) como integrantes da prática docente, sendo que a diferença estaria na relação do professor com cada um deles.

Cada vez mais professores possuem dificuldades de se lançarem a novos desafios, não aceitando mudanças com facilidade pela fragilidade a que estão e são expostos diariamente em seu trabalho. Falando de educação de maneira geral Ribas afirma que:

Apesar do despreparo, a crise da escola e o fracasso escolar não podem ser creditados apenas ao professor. Assim entende-se que outros fatores concorrem como: a pobreza material e cultural das famílias e ao sistema educacional, mínima permanência do aluno na escola, escolas péssimas de manutenção e apoio didático deficiente ou inexistente, gestão inadequada e professores mal pagos (RIBAS 2000, p. 29).

Isso tudo aliado a falta de oportunidades, pode levar o professor a desmotivar-se e cair na acomodação.

## II – Aspectos de Motivação e desmotivação do Professor de Educação Física

### 2.1 Fatores subjetivos

Na tarefa árdua de ensinar, num país onde o nível de escolaridade ainda é precário e baixo para grande parte da população, surgiu a necessidade de vincular o ensino como algo de interesse e gosto, que estimule a aprendizagem. Para isso é de suma importância buscar elementos motivadores, sem propiciar o desenvolvimento do senso crítico do conhecimento adquirido.

Daí ser fundamental observar e levar em consideração vários aspectos que interagem significativamente no processo de aprendizagem, pois a motivação está inter-relacionada com a carga de energia acionada no ato de conhecer e aprender qualquer disciplina.

A motivação, fator essencial no processo de ensino, dá-se de forma significativa quando satisfaz as necessidades do educando para atingir com os objetivos desejados.

Qualquer estímulo pode tornar-se um motivo se for bastante forte. Quanto mais forte for o estímulo, maior função de motivo possuirá. Ainda que este esquema possa ser criticado por sua ingênua simplicidade, adapta-se a explicações de grande parte da aprendizagem, pois admite que a existência de forte estímulo ou motivo que pode ser inferida da aprendizagem; e segundo Dollard e Miller, é exatamente o motivo ou impulso o primeiro dos quatro fatores fundamentais de aprendizagem (ANGELIN, 1973).

Sem dúvida a motivação é a chave para o ensino e aprendizagem e os educadores têm o compromisso de despertar este interesse, isto é, motivar os educandos para o ensino de acordo com seus objetivos e necessidades.

A motivação é um dos fatores determinantes do modo como a pessoa se comporta, envolvendo elementos como: aprendizagem, atenção, criatividade e sentimentos (MURRAY, 1978).

Todavia, os psicólogos, de uma maneira geral, encaram a motivação como um impulso, uma emoção ou um desejo interior que direciona uma pessoa para uma determinada ação. Uma das mais importantes entre as variáveis afetivas, a motivação vem sendo estudada e pesquisada sob diversos prismas, e o resultado desses estudos têm comprovado que ela é uma das molas propulsoras ligadas ao sucesso na aquisição de qualquer aprendizado.

A motivação é também um termo bastante abrangente que justificaria o sucesso de um indivíduo ligado ao fato de ele estar motivado, tendo em vista que numerosos estudos têm demonstrado que ela é a chave para o ensino e aprendizagem.

Ao observar pessoas trabalhando torna-se evidente que cada uma delas tem estilos e hábitos diferentes. O desempenho de cada pessoa está fortemente relacionado com suas aptidões e habilidades e principalmente com sua motivação. A motivação se dinamiza através das necessidades humanas (desejos, aspirações, objetivos). A motivação se baseia na hierarquia das necessidades humanas, sendo arranjadas em forma de pirâmide, tendo na base as necessidades mais elementares (fisiológicas) e no topo as mais sofisticadas e elaboradas (auto-realização). A motivação funciona de maneira cíclica e repetitiva.

O ciclo motivacional pode ser resolvido com a satisfação, frustração ou compensação da necessidade. Assim, o primeiro ponto a ser verificado é se o professor de educação Física tem as mínimas condições de atender suas necessidades básicas, como o conforto físico, horários adequados, tempo de descanso. Além disso, como anda o orgulho e reconhecimento deste profissional pelos colegas e pela sociedade. Por isso lembramos aqui as Teorias de Herzberg segundo a qual dois fatores são importantes para melhorar o comportamento das pessoas em situação de trabalho: os fatores Extrínsecos –salários –condições, diretrizes e fatores Intrínsecos- sentimentos de reconhecimento, auto-realização. - (CHIAVENATO, p.177).

Em todos os questionários recebidos houve sempre referência a necessidade de sentir-se motivado e alguns casos na desmotivação sentidos na

profissão. Alguns preferem evitar, fugir em vez de esforçar-se e resolver tais conflitos. Mas é preciso estar preparado para chegar à vitória, um bom acerto poderá ser o ponto de partida para a integração pessoal, familiar e social. (CHIAVENATO, p. 165).

A prática de alguns professores tende a melhorar com curso de especialização e capacitação, mas por outro lado encontramos aqueles que concluíram sua graduação e pararam no tempo, não fizeram mais nada e esperam que “as coisas caiam do céu” e sabe-se que em um mundo globalizado a luta deve ser constante, pois necessitamos de subsídios para enfrentar as dificuldades que surgem a todo o momento, e termos argumentos para garantir o que queremos.

Freire (1979) dá lições dos saberes necessários a uma prática educativa crítica e reflexiva, com uma visão de mundo calcada na ética, na responsabilidade e na competência, e nessa compreensão faz com que ampliemos, construamos e modifiquemos os novos saberes enquanto professores. O recurso à reflexão aparece mesmo como parte inerente ao desempenho do bom professor, ainda que ele não se dê conta claramente disso.

Os problemas de ordem estrutural, capazes de comprometer o êxito de qualquer proposta pedagógica, devem ser objeto de reivindicação constante por parte dos docentes junto aos gestores da educação pública.

Reportando-se aos fatores políticos e econômicos que interferem na prática pedagógica de professores, a questão salarial e a desvalorização do profissional se enquadram neste grupo.

Sobre a desmotivação dos profissionais Ribas nos lembra que “[...] apenas a formação contínua não resolve a situação. É necessário acabar com a deterioração das condições de trabalho sofrida pela escola pública, sem deixar de lado a formação dos professores, pois só haverá melhoria na educação com a qualidade destes” (RIBAS: 1997, p. 39). Acrescentando ao que foi citado, coloca-se a desvalorização em nível salarial como um agravante para a desmotivação profissional.

Por essas razões, entende-se por que a maioria afirma sentir-se desmotivada, embora, alguns indiquem que se sentem desafiados (uma forma de motivação) quanto ao próprio desempenho e condições de trabalho, indicando a busca de melhor formação apesar das dificuldades

## 2.2 Fatores Objetivos

Sabe-se que a maioria das escolas públicas estaduais e municipais é constituída de salas de aulas adequadas para disciplinas como português, matemática, história e outras, mas em relação à Educação Física muitas vezes espaço físico ainda é inadequado ou está em péssimas condições, ou em alguns casos inexistente. Isto não significa que as demais disciplinas não possam trabalhar fora da sala de aula ou somente teóricas, mas que a Educação Física precisa de espaço adequado para ser desenvolvida, de forma que os alunos tenham condições de se expressar, se soltar, se desenvolver de forma integral, ela precisa ser praticada, vivenciada.

Quando se fala em levar em consideração os interesses e necessidades dos alunos, para os para os professores de Educação Física, isto soa como palavras vazias expressas por especialistas em educação e até por governantes. Mas a verdade é que não são dadas condições de concretização das mesmas, pois os alunos têm interesse em praticar a Educação Física em um espaço adequado, ou, pelo menos, acessível para uma aula prática.

Os alunos também necessitam de condições ideais para aprender e crescer nos aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores, sociais e relacionadas à saúde, e o professor de Educação Física sabe que é necessário material e espaço físico para as aulas, pois é preciso praticar as aulas no inverno e no verão, faça chuva ou sol, frio ou calor, com infra-estrutura adequada. Sabe-se que Educação Física não é sinônimo de esporte, mas grande parte dos conhecimentos e vivências dos alunos vem da prática dos mesmos, sem esquecer que o jogo é dos conteúdos preferidos pela maioria dos alunos. Não há disciplina que desenvolva os alunos de forma mais completa e que trabalhe cada um na sua individualidade na busca da tomada de consciência de cada um em relação a seu corpo e capacidades cognitivas, como a Educação Física.

Frente a todos esses problemas da falta de material e espaço físico adequado o professor e os alunos se vêem diante da necessidade de usar a improvisação de locais e materiais. Os professores são obrigados a serem criativos e flexíveis nos seus planejamentos, a fim de assumirem com responsabilidade a sua função, além de se limitarem nos seus conteúdos. Para as demais disciplinas os

materiais chegam muito mais rápido às suas mãos, pois lhe é exigido, na aplicação de suas aulas, uma sala limpa, organizada com materiais disponíveis e de qualidade, mas a Educação Física não vive somente da sala de aula e a escola o estado desconsidera o pedido de material para as aulas práticas. O professor tem que buscar novas formas de dar aula, através de sua criatividade, construindo materiais, buscando espaço físico fora do limite escolar, e comprometendo com isso sua imagem, seu tempo e a qualidade de seu trabalho.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As questões acima mostram, portanto, os fatores que influenciam negativamente a prática do professor de Educação Física, como a falta de material, de espaço físico, falta de reconhecimento, remuneração ainda deficiente, embora seja preciso reconhecer os avanços conquistados nos últimos anos, frutos da política do governo Estado em recuperar os salários dos professores e também do empenho dos mesmos em garantir melhores níveis de remuneração. Embora o cenário ainda seja de grandes dificuldades e deficiências, existem professores que em meio a tantas dificuldades transformam os problemas em desafios e acabam encontrando soluções e motivações para práticas pedagógicas de excelente resultado.

Em nossas observações realizadas junto aos professores em nossa pesquisa do mestrado em Educação percebemos que ainda falta muito para se alcançar uma educação de qualidade o que, obviamente, depende do professor, mas também de políticas educacionais sérias e permanentes que não mudem a cada troca de governo. Que seja priorizada a construção de quadras cobertas e que se amplie a formação continuada do professor; se qualifique cada vez mais o PDE para que este se transforme numa política pública perene e não venha a desaparecer em eventuais trocas de governo. Pois, conforme levantado em nossa pesquisa, professores enfatizam que existe “[...] pouco material e péssimo espaço físico que alguns insistem em chamar de quadra.” (SANDRI, 2004, p 62. )

Vimos que os alunos também necessitam de condições ideais para aprender e crescer nos aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores, social e de

saúde, e que o professor de Educação Física sabe que é necessário material e espaço físico adequados para as aulas, pois é preciso praticar as aulas no inverno e no verão, faça chuva ou sol frio ou calor, com infra-estrutura adequada. Sabe-se que Educação Física não é sinônimo de esporte, mas grande parte dos conhecimentos e vivência dos alunos vem da prática dos mesmos, sem esquecer que do jogo, da dança e da ginástica. Tal situação está referenciada na fala de professores que afirmam que “Não tem material didático e espaço físico para as atividades”. (SANDRI, 2004, p. 62)

Considerar a importância da disciplina, ter consciência de sua responsabilidade, incentivar discussões que implementem o conteúdo para que o aluno desenvolva e amplie a sua criticidade são algumas das responsabilidades do professor de Educação Física. Para isso é necessário que ele não mais apenas despeje sobre seus alunos, mas os caminhe para um crescimento em conjunto com a troca de idéias trabalhando e vivenciando novas culturas corporais. Neste sentido lembramos a fala dos professores ao afirmarem, “Eu acho que os profissionais de Educação Física estão um pouco mais críticos e mais coerentes dentro de sua área. Estão mais preocupados com a parte pedagógica em não somente com a técnica”. (SANDRI, 2004, p. 67)

Vimos que a motivação está ligada a valorização, mas esta também deve surgir dentro de cada um, isto é, o professor precisa se valorizar, e então o aluno será o primeiro a sentir isso e também o valorizará e, conseqüentemente, também a escola e a sociedade. Cada professor precisa de um referencial que auxilie na concretização do objetivo desejado em relação ao homem, escola e sociedade que queremos. Observa-se nas afirmações dos professores na pesquisa: “Me sinto motivado porque acredito e vejo mudanças nos jovens e sua formação para um mundo melhor através da Educação Física”. “No futuro com certeza a Educação Física conquistará maiores espaços, pois ela tem papel fundamental no contexto educacional”. (SANDRI, 2004, p.61 e p. 70)

Apesar das dificuldades os professores acreditam que mudanças são necessárias para uma educação de qualidade, também a partir da Educação Física. Isso se evidencia na fala dos professores. As perspectivas para a Educação Física são de melhoria e crescimento devido ao esforço e comprometimento da alguns profissionais de Educação Física.

Fica claro que a des (motivação) do profissional de Educação Física não tem um único determinante, mas é fruto de vários aspectos que permeiam a prática docente. É possível afirmar que os professores de Educação Física buscam uma prática enriquecedora apesar das condições de trabalho, transformam problemas em desafios, percebem que a valorização profissional deve vir acompanhada de remuneração satisfatória de espaços físicos adequados, de estudo e formação continuada como o PDE (Programa de Desenvolvimento Educacional) ofertado pelo governo em 2007.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AHLERT, Alvori. **Reflexões éticas e filosóficas sobre a educação escolar.** Revista Iberoamericana de Educación (Online), La Revista Iberoamericana de Educación es una publicación editada por la OEI , v. 42, p. 1-8, 2007.

AHLERT, Alvori. **A teoria da ação comunicativa como paradigma para a formação ética dos profissionais da Educação Física.** Lecturas Educación Física y Deportes, Revista Digital. Buenos Aires – Argentina. - Año 12 - v. 113, p. 1-12, 2007. Disponível em <http://www.efdeportes.com/>. (Qualis A Internacional – Multidisciplinar; B Internacional – História; C Internacional – Educação).

ANGELIN, A L. **Motivação Humana.** Rio de Janeiro: José Olympio, 1973.

BORGES, C.M.F. **Formação e Prática Pedagógica do Professor de Educação Física:** A construção do saber docente. In: Anais da 19ª Anped, 1996.

CANIVEZ, Patrice. **Educar o cidadão?** Campinas, SP: Papyrus, 1991.

FEF. **E.F. – Educação Física.** Rio de Janeiro, 2002, ano II. Nº 05. Mensal.

CONFEEF. **E.F. – Educação Física.** Rio de Janeiro, ano I. nº 01, dezembro 2001. Mensal.

COSTA, L. P. **Questões da Educação Física Permanente.** Rio de Janeiro: EDUSRJ. 1989

DE MARCO, A. & JUNQUEIRA, F. C. Diferentes tipos de influências sobre a motivação de crianças numa iniciação esportiva. IN PICCOLO, V. L. N. (org.), **Educação Física Escolar: ser ou não ter?** Campinas, SP: Editora da UNICAMP. 1993.

DCE- Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná 2007.

BORGES, Cecília. **Saberes docentes: Diferentes tipologias e classificações de um campo de pesquisa.** EDUCAÇÃO & SOCIEDADE: Revista quadrimestral de Ciência da Educação/ Centro de estudos educação e Sociedade (CEDES) Nº 74 – Campinas: CEDES, 2001.

HURTADO, Joham G. G. Melcheris. **O Ensino da educação Física: Uma abordagem didática.** Curitiba: Educa/Editor, 1993.

CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à Teoria Administrativa. 6. ed. São Paulo: Campus Editora, 1998.

FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação.** São Paulo: Cortez e Moraes, 1979.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 3ª. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GIROUX, Henry A. **Os professores como intelectuais: Rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

GOUVÊA, Fernando César. **Motivação e Educação Física** Professor de Educação Física e Mestre em Psicologia do Esporte. Texto discutido em reunião de professores, 2003.

LDB. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei 9394/96. Ed. APP Sindicato, 1997.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos.** 6ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MACHADO, A. A. **Importância da Motivação para o Movimento Humano. In Perspectivas Interdisciplinares em Educação Física.** S.B.D.E.F. 1995.

MAGGIL, R. A. **Aprendizagem motora. Conceitos e Aplicações.** São Paulo: Editora Bles Cher. 1984.

MANACORDA, Mário Alighiero. **História da Educação.** São Paulo: Cortez, 1989.

MEDINA, João Paulo Subirá. **A Educação Física Cuida do Corpo... e “Mente”.** Campinas: Papirus, 1985.

MEZZADRI, Fernando. A Educação Física no 3º grau: **História; Função; Análise da Proposta Curricular.** Curitiba: Imprensa Oficial, 1994.

MOREIRA, Wagner Wey. Educação Física & Esportes: **Perspectivas para o Século XXI.** Campinas: Papirus, 1993.

MURRAY, E. J. **Motivação e emoção.** 4ªed. Rio de Janeiro: Zaaar, 1978.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: Educação Física. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

SANDRI, Sirlei de Fátima, O Professor de Educação Física e a Sua Prática Pedagógica. Palmas, 2004.